

Boletim de Conjuntura da Bahia

Semanal (12-18/10/2020)

1. CENÁRIO ECONÔMICO

1.1 Cenário Internacional

Após uma rápida retomada na atividade econômica a partir de maio com a flexibilização dos lockdowns nacionais, a economia europeia começa a sofrer o impacto da segunda onda de covid-19 no continente. Mobilidade e consumo estão caindo com a piora na situação de saúde pública.

A recuperação da produção industrial na zona do euro perdeu força em agosto, com uma alta de apenas 0,7% no mês, depois de crescer 5%. Essa desaceleração sugere que a rápida retomada pós-lockdown já teria se esgotado, refletindo a reimposição de medidas cada vez mais restritivas aos negócios. Na última semana de setembro, por exemplo, o rastreador de recuperação da zona do euro da consultoria Oxford Economics registrou a maior queda desde março.

As novas restrições vão pesar no crescimento da zona do euro no quarto trimestre. Economistas do banco de investimentos alemão Berenberg avaliam que o Produto Interno Bruto (PIB) da zona do euro não retornará aos níveis pré-pandemia até 2022. Economistas dos cinco principais institutos de pesquisa da Alemanha alertaram que a maior economia da Europa está perdendo força em meio aos crescentes temores com o aumento das novas infecções. O PIB alemão deverá encolher 5,4% neste ano, mais do que a queda de 4,2% estimada antes.

O Fundo Monetário Internacional (FMI) informa, por meio do World Economic Outlook, que a retração da economia global será menor do que se projetava em junho, com resultados no segundo trimestre melhores do que se esperava, mas a retomada será “longa, desigual e incerta”.

Nesse cenário nebuloso, em que as economias enfrentam dificuldades para retomar os níveis pré-pandemia, a estimativa agora é de queda de 4,4% do PIB global neste ano, e não mais de 5,2%. Para 2021, o FMI projeta um crescimento de 5,2% da economia mundial, ligeiramente abaixo dos 5,4% esperados antes. Com o crescimento projetado, o PIB mundial em 2021 estará 0,6 ponto percentual acima do nível de 2019.

O FMI defende que os governos aumentem a progressividade de suas cargas tributárias como uma forma de lidar com o crescimento do endividamento público, resultado das medidas de resposta à pandemia do coronavírus. O fundo também alerta para o crescimento da pobreza extrema e da desigualdade no pós-pandemia. “Governos com elevado endividamento precisarão considerar opções para aumentar receitas e diminuir gradualmente as despesas no médio prazo”, diz o fundo, no relatório World Economic

Outlook.

“Embora instituir novas medidas do lado da receita possa ser difícil, os governos devem considerar aumentar impostos progressivos sobre indivíduos mais afluentes e aqueles relativamente menos afetados pela crise (incluindo aumento de taxas para faixas de renda mais altas, propriedades de luxo, ganhos de capital, e fortunas), bem como mudanças na tributação corporativa para garantir que empresas paguem impostos proporcionais”, sugere o FMI.

Segundo o fundo, medidas para ampliar a base tributária podem incluir ainda a redução de incentivos fiscais para empresas, impor limites para deduções de imposto de renda para pessoas físicas e instituir impostos sobre valor agregado no qual ele ainda não existe – caso do Brasil, onde a criação de um Imposto sobre Valor Agregado (IVA) é tema da reforma tributária parada no Congresso.

Três dos principais organismos multilaterais do mundo expressaram, dia 14, preocupação com os efeitos da pandemia do coronavírus sobre os países em desenvolvimento e apontaram para um cenário de dificuldades daqui para frente, com aumento do endividamento dos emergentes. “Nossos últimos dados econômicos e de pobreza mostram uma desigualdade terrível causada pela pandemia e por paralisações econômicas”, disse o presidente do Banco Mundial, David Malpass, durante reunião de ministros de finanças e chefes de Banco Central do G20, grupo que reúne as maiores economias do mundo.

Malpass afirmou que o que está sendo visto até o momento é uma recuperação em forma de “K”, sendo que as economias avançadas são a perna de cima, que segue em recuperação e têm conseguido dar suporte especialmente para os seus mercados financeiros e alguns trabalhadores. Para os países em desenvolvimento, especialmente os mais pobres, que são a perna de baixo do ‘K’, há uma crescente e terrível recessão, ou depressão, por causa da perda de empregos, receitas e remessas de trabalhadores que estão no exterior.

No mesmo evento, os líderes do G20 ressaltaram a necessidade urgente de controlar a pandemia e prometeram “fazer o que for preciso” para apoiar a economia e a estabilidade financeira global. As autoridades do G20 concordaram em estender o congelamento dos pagamentos oficiais da dívida bilateral por seis meses e expressaram desapontamento com a ausência de credores do setor privado no processo de moratória.

1.2 Cenário Nacional

O volume de serviços no Brasil avançou 2,9% em agosto, quando comparado a julho, segundo informações divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esta é a terceira alta seguida do setor, puxada, principalmente, pelos serviços prestados às famílias – impulsionados por restaurantes e hotéis.

A alta, porém, não foi o suficiente para recuperar as perdas de 19,8%, registradas entre fevereiro e maio. Em relação a agosto de 2019, o setor recuou 10%, na sexta taxa negativa nessa base de comparação. Já no acumulado do ano, o segmento apresenta queda de 9%. Em 12 meses, a retração é de 5,3%, no resultado negativo mais intenso da série histórica (iniciado em 2012).

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) avançou pela quarta vez consecutiva, com alta de 1,06% em agosto, ante julho. O indicador é visto pelo mercado financeiro como uma prévia do PIB. Vale destacar que o índice vem perdendo o fôlego: após a forte queda registrada em abril, com recuo de 9,37%, mês de maior impacto da crise econômica causada pela pandemia do novo coronavírus, o índice mostrava o início de uma reação.

Em maio, o Índice de Atividade Econômica registrou crescimento de 1,31%, a maior alta do indicador desde 2018. Na sequência, os meses de junho e julho seguiram com forte reação, apontando para um avanço de 5,3% e 3,7%, respectivamente. Além disso, quando comparado com agosto de 2019, o índice ainda registra desempenho negativo, com queda de 3,92% ante agosto do ano passado e tobo de 5,44% no acumulado do ano.

O governo federal prorrogou por dois meses a possibilidade de serem fechados acordos entre empresas e empregados para a suspensão de contratos e corte de jornada e salário. Com a decisão, os acordos poderão se alongar até dezembro, totalizando oito meses.

O programa começou em abril com medidas para evitar um aumento ainda maior do desemprego diante da pandemia do novo coronavírus, que provocou restrições no funcionamento ou mesmo o fechamento de parte do comércio e da indústria.

Segundo o Ministério da Economia, até o momento, 18,4 milhões de acordos desse tipo foram firmados por aproximadamente 1,4 milhão de empresas. O total de trabalhadores atingidos é de 9,7 milhões. O setor de serviços é responsável pela maior parte dos acordos de reduções, com 9,3 milhões, seguido de comércio (4,6 milhões) e indústria (3,9 milhões). Há ainda acordos no setor de construção (422 mil) e agropecuária (51 mil).

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) anunciou dia 13, que manterá a suspensão temporária das cobranças dos pagamentos de dívidas, uma das primeiras medidas anunciadas para mitigar a crise causada pela covid-19, ainda no fim de março. A suspensão das cobranças - conhecida no setor financeiro como "standstill" – foi concedida por seis meses, terminando em setembro. Agora, a medida será mantida para setores específicos. As empresas que possuem operações diretas ou indiretas não automáticas com o BNDES poderão suspender pagamentos por mais seis meses.

Estados e municípios que possuem "operações indiretas automáticas" com o banco poderão solicitar a suspensão dos pagamentos de amortização e juros que seriam realizados de outubro a dezembro de 2020. Além disso, todos os microempreendedores que possuem operações do BNDES Microcrédito poderão suspender os pagamentos por

seis meses.

Nas últimas semanas, o mercado financeiro tem melhorado as estimativas para o PIB oficial de 2020. Atualmente, a previsão é de que a economia recue 5,03% este ano. Ainda, neste mês, a economia brasileira se deparou com novas revisões da previsão para o PIB: o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional melhoraram suas projeções de retrações de 8% e 9,1% para quedas de 5,4% e 5,8%, respectivamente. Já o Ministério da Economia espera que a atividade econômica caia 4,7% em 2020.

As novas projeções do FMI mostram que o PIB per capita brasileiro vai crescer em um ritmo que é menos da metade da média dos emergentes no ano que vem, além de afundar mais que o dos seus pares neste ano. Segundo o FMI, o PIB per capita do Brasil vai encolher 6,4% neste ano e crescer 2,2% no ano que vem, enquanto que a média dos emergentes é de retração de 4,7% em 2020 e alta de 4,8% em 2021. Para a média global, a estimativa do Fundo é de queda de 5,6% neste ano e expansão de 4% no ano que vem. Os cálculos da entidade levam a paridade do poder de compra (PPC), que é uma forma de refletir melhor o custo de vida dos países.

De acordo com os dados divulgados pelo FMI, também em PPC, o PIB per capita do Brasil no ano que vem será de US\$ 15,2 mil, ante US\$ 11,3 mil dos emergentes e em desenvolvimento uma vantagem de 35%. Em 2014, o PIB per capita brasileiro era de US\$ 15,8 mil, o que representava 62% mais que seus pares. Para 2025, o Fundo projeta que a folga brasileira será de 34%.

Não só o cenário para a economia brasileira não se confirmou, com a forte recessão iniciada ainda em 2015 e a fraca recuperação que veio a seguir (uma das 10% mais lentas vistas no mundo nos últimos 50 anos, segundo o próprio FMI), como também o cenário para os próximos anos não é pleno de otimismo.

1.3 Cenário Baiano

O volume de serviços na Bahia avançou 3,0%, em agosto de 2020, na comparação com o mês imediatamente anterior (série com ajuste sazonal), após ter registrado queda de 0,7% em julho. Essa é a quinta variação positiva no ano de 2020. É importante destacar que o mês de agosto foi marcado pela retomada gradual de algumas atividades do setor de serviços.

As medidas de flexibilização impactaram positivamente também as atividades turísticas na Bahia que cresceram 48,4% em agosto, frente a julho/2020. O segmento de turismo havia registrado queda expressiva entre março e abril (21,0%), pois o isolamento social atingiu mais intensamente boa parte das empresas que compõem as atividades turísticas, principalmente, transporte aéreo de passageiros, restaurantes e hotéis. Em relação à receita nominal, entre as 12 unidades da Federação pesquisadas que marcaram o mesmo ritmo de crescimento, na comparação sazonal, frente a julho desse mesmo ano, a Bahia

registrou a maior variação positiva de (52,1%).

O volume de vendas do comércio varejista na Bahia reagiu muito bem ao processo de reabertura das atividades econômicas, de acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC). O crescimento foi de 8,5%, frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais e de 6,7% em agosto, comparado com agosto de 2019, e foi acompanhado pelo crescimento do faturamento nominal das empresas do setor. De acordo com a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado da Bahia (Fecomércio-BA), com base na mesma pesquisa, os dados mostram que, em agosto, o faturamento do comércio baiano foi de R\$ 8,9 bilhões, correspondendo um crescimento de 9,7 % na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Os resultados do setor de Comércio, Serviços e das atividades turísticas ratificam a recuperação da economia baiana no terceiro trimestre, e podem se estender para o último trimestre, caso as condições sigam favoráveis e não ocorra a segunda onda de contágio em relação ao controle da pandemia do coronavírus no país. Também a presença de uma solução mais rápida possível para o programa de substituição do auxílio emergencial é importante, que possa garantir a retomada da confiança entre consumidores, empresários e mercado financeiro.

A implantação do Polo Agroindustrial e Bioenergético do Médio São Francisco, projetado para a margem direita do rio, na região oeste do estado, está mobilizando equipes do governo baiano, empresas privadas e instituições de fomento econômico, numa forma de potencializar econômica e socialmente a região, por meio das Secretarias de Desenvolvimento Econômico (SDE), da Agricultura (Seagri) e de Desenvolvimento Rural (SDR), com previsão inicial de investimentos privados na ordem dos R\$ 2,2 bilhões, em cinco projetos com capacidade instalada anual de 10,5 milhões de toneladas de cana (TCH).

Uma comitiva composta por empresários pernambucanos visitou a região recentemente, para conhecer o projeto de implantação do polo. Prospectada pelo vice-governador João Leão, secretário de Desenvolvimento Econômico, a missão de negócios teve como foco a atração de novos interessados em investir nos projetos de irrigação ou agropecuários no local. O projeto em andamento abrange os municípios de Barra e Muquém do São Francisco, onde a primeira usina está sendo construída pelo Grupo Sérgio Paranhos Agrindustrial, com a previsão de iniciar a produção de etanol e energia de biomassa a partir de julho de 2021.

A seguir são apresentados os setores econômicos, dando destaque às principais ocorrências da semana.

2. Agropecuária

- ✓ A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), em seu primeiro levantamento relativo à safra 2020/2021, estima uma produção de 9,9 milhões de toneladas de

grãos, na Bahia, uma leve queda de 1,3% em relação ao ciclo 2019/2020. É importante destacar a alta base de comparação em razão da produção recorde de 10,1 milhões de toneladas na safra 2019/2020. (Conab, 2020).

- ✓ A estimativa para a área plantada indicou um patamar próximo ao do ciclo anterior, somando cerca de 3,1 milhões de hectares. O rendimento médio esperado é de 3,2 t/ha, ligeiramente inferior ao da safra passada. (Conab, 2020).
- ✓ A produção de algodão ficou projetada em 1,2 milhão de toneladas, que corresponde a uma redução de 18,9% na comparação com a safra anterior. A área plantada ficou estimada em 267 mil hectares, 15,0% menor que a do ciclo anterior. (Conab, 2020).
- ✓ A Conab estima ainda que a produção de soja alcance uma nova expansão na temporada que se inicia, somando 6,3 milhões de toneladas (em área plantada de 1,7 milhão de ha), 2,8% superior à do período anterior, e projetando rendimento médio de 3,8 t/ha. (Conab, 2020).
- ✓ A safra de milho, por sua vez, pode ficar em torno de 2,4 milhões de toneladas, o que representa uma variação negativa de 3,4% em relação à colheita 2019/2020. A principal contribuição deve vir da safra de verão (1,8 milhão de t), porém a safra de inverno pode sofrer um recuo (15,6%) frente a temporada anterior. (Conab, 2020).
- ✓ Para o feijão, a estimativa aponta uma produção de 334 mil toneladas, cerca de 11,7% inferior à colheita anterior. Estima-se que a área plantada com a leguminosa ocupe 444 mil hectares e a produtividade média da lavoura alcance 751 kg/ha na temporada 2020/2021. (Conab, 2020).

3. Indústria

- ✓ Com a desclassificação da Golar Power (Hygo) da licitação do arrendamento do terminal de gás natural liquefeito (GNL) da Bahia, pela Petrobras, a British Petroleum (BP) tenta emplacar uma nova rodada de propostas pelo ativo já nas próximas semanas. A petroleira britânica entrou com um recurso junto à estatal e pede uma nova chance para apresentar uma oferta pelo terminal – o que impediria que o leilão fosse encerrado sem vencedores. A Golar, por sua vez, recorre da decisão que a desclassificou da concorrência e, assim, possa assumir a operação da unidade de regaseificação. A Petrobras ainda não tem uma definição sobre o futuro da licitação. À estatal caberá decidir se reconsiderará a desclassificação da Golar; se abrirá uma nova rodada de propostas; ou se reiniciará todo o processo competitivo – o que significaria, na prática, atrasar parte do processo de abertura do mercado de gás, já que as distribuidoras do Nordeste têm contratos com a Petrobras até fim deste ano e veem na importação de GNL uma fonte para reduzir a dependência da estatal a curto prazo. A licitação ocorreu no último dia 30 de setembro. O arrendamento do terminal é uma exigência do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) e é considerado um passo importante

para a abertura do setor, já que permite a entrada de gás de novos fornecedores no mercado de forma rápida. (Valor Econômico, 15/10/2020).

- ✓ O grupo Bevap Bioenergia vai investir R\$ 2 bilhões em uma planta do setor sucroenergético na cidade de Barra. O empreendimento, que teve protocolo de intenções firmado com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico do estado (SDE), fará parte do Polo Agroindustrial do Médio São Francisco. Somente no plantio da cana-de-açúcar serão aplicados R\$ 500 milhões. A unidade produtiva fará a extração de caldo para industrialização de açúcar cristal, etanol hidratado, etanol anidro, com aproveitamento da biomassa (bagaço da cana) para geração de vapor e energia elétrica. A capacidade de produção será de 4 milhões de toneladas de cana e 1 milhão de toneladas de moagem de milho, na segunda fase do projeto. Segundo o titular da SDE e vice-governador João Leão, o Polo Agroindustrial vai contribuir para que a Bahia passe a ser autossuficiente na produção de etanol e açúcar. (Bahia.ba, 15/10/2020).
- ✓ A Petrobras deve divulgar na próxima terça-feira, 20 de outubro, um crescimento da ordem de 5% na produção de petróleo no Brasil no terceiro trimestre de 2020, ante o segundo trimestre, segundo dados da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Ao todo, a estatal produziu, em média, 2,25 barris por dia entre julho e setembro, o que representa uma alta de 5,1% em relação ao trimestre imediatamente anterior e de 4,5% na comparação anual. A produção de gás da companhia no trimestre deve totalizar 99,2 milhões de metros cúbicos por dia de gás natural (m³/d), aumento de 5,4% em relação ao segundo trimestre de 2020 e crescimento de 4,3% na comparação anual. Ao todo, a produção total da estatal entre julho e setembro deve totalizar 2,88 milhões barris de óleo equivalente por dia (boe/d), crescimento de 5,17% em relação ao período de abril a junho deste ano. O volume total é 4,4% maior do que no mesmo período em 2019. Os volumes mostram que os efeitos da pandemia de covid-19 foram mais fortes para a Petrobras no segundo trimestre, especialmente entre abril e maio. (Valor Econômico, 16/10/2020).
- ✓ A Petrobras reduzirá em 4,0% o preço da gasolina a partir do dia 16 de outubro. O preço do diesel foi mantido inalterado. Segundo a petroleira, o litro da gasolina passará a ser vendido, em média, a R\$ 1,74 — o que corresponde a cerca de 30% do preço final ao consumidor nos postos. A redução do preço da gasolina interrompe uma sequência de três aumentos seguidos nas últimas semanas. Já contabilizando o ajuste anunciado, a Petrobras promoveu 30 alterações na tabela de preços da gasolina e 23 na tabela de preços do diesel neste ano. Segundo a estatal, com a redução, o preço do litro da gasolina acumula uma baixa de 9,1% no ano. Já o preço do diesel acumula uma retração de 24,3% em 2020. (Valor Econômico, 15/10/2020).
- ✓ As expedições de papelão ondulado seguiram em alta em setembro e atingiram novo recorde mensal, superando a marca histórica vista em agosto, conforme dados preliminares da Associação Brasileira do Papelão Ondulado (ABPO).

Conforme a prévia, no nono mês de 2020, as expedições de caixas, chapas e acessórios de papelão alcançaram 351,2 mil toneladas, o maior volume desde o início da série histórica, em janeiro de 2005, com alta de 15,4% em relação a setembro de 2019 e de 1,5% ante agosto. Com o desempenho de setembro, as expedições de embalagens de papelão acumularam alta de 4,7% neste ano, para cerca de 2,8 milhões de toneladas. (Valor Econômico 14/10/2020).

- ✓ A menor oferta global de resinas por causa da covid-19, combinada à rápida recuperação da demanda após o auge da pandemia, tem impulsionado as vendas dos distribuidores de termoplásticos que mantêm parceria de longo prazo com as grandes petroquímicas. Diante da dificuldade de importar esses materiais, em especial polipropileno (PP) e polietileno de baixa densidade (PEBD), transformadores locais que não eram clientes habituais da distribuição estão recorrendo a essas empresas para se manter em operação. Maior produtora de resinas das Américas, a Braskem tem registrado sucessivos recorde de vendas no mercado doméstico, com destaque para o polietileno, com 173 mil toneladas em agosto e 188 mil toneladas em setembro. O Brasil consome anualmente cerca de 6 milhões de toneladas de resinas e 30% desse volume é importado. (Valor Econômico 16/10/2020).
- ✓ A produção de aço acumula queda de 9,7% nos nove primeiros meses do ano, na comparação com 2019, segundo dados do Instituto Aço Brasil. Por segmento, a produção de laminados apresenta queda de 10,8% no ano, com 15,5 milhões de toneladas. Em semiacabados, a retração é muito parecida, de 10,4%, com total de 5,9 milhões de toneladas. As vendas internas apresentam recuo de 4,2% no acumulado do ano até setembro, com 13,5 milhões de toneladas comercializadas, em relação ao mesmo período de 2019. O consumo aparente no acumulado até setembro caiu 5,5%, com 14,9 milhões de toneladas. As exportações neste ano, até setembro, caíram 9,9% em volume na comparação anual, com o embarque de 8,6 milhões de toneladas. Em valor (US\$ 4,2 bilhões), a perda é de 25,5%. As importações também têm desempenho negativo. Foram importadas 1,5 milhão de toneladas, somando US\$ 1,6 bilhão. A retração é 22,9% em volume e de 18,6% em valores. (Valor Econômico 16/10/2020).
- ✓ O Bank of America (BofA) afirmou, em relatório, que o mercado imobiliário brasileiro está pronto para uma recuperação de vários anos, e que os resultados operacionais do terceiro trimestre, divulgados até o momento, dão suporte à essa visão. “As prévias do terceiro trimestre das construtoras brasileiras estão revelando mais um trimestre de vendas recordes e um retorno mais rápido do que o esperado em lançamentos”, diz o relatório, assinado pelas analistas Nicole Inui e Gabriella Tak. Além disso, a geração de caixa é expressiva e as empresas que atuam no segmento residencial de baixa renda estão se beneficiando dos ganhos de participação. (Valor Econômico 13/10/2020).
- ✓ O mês de setembro encerrou com 8.247 consumidores habilitados a negociar

energia no Ambiente de Contratação Livre (ACL), o que representa um crescimento de 22% frente ao mesmo período do ano passado. Os dados são da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). O balanço da CCEE também destaca o forte movimento de migração de consumidores do mercado regulado (ACR) para o ambiente livre ao longo deste ano. Em média, são 150 novas migrações por mês em 2020, o maior volume desde o recorde registrado em 2016. Os números refletem principalmente o crescimento de 23,8% no número de consumidores especiais. O volume de consumidores livres, por sua vez, avançou 10,2%. Em setembro, a CCEE registrou 1.049 processos em andamento para adesão ao ACL, um aumento de 44% no comparativo anual. Em paralelo, também vem crescendo o volume de agentes (consumidores, geradoras, distribuidoras, autoprodutoras e comercializadoras) no mercado livre. O mês de setembro fechou com 19.733 cargas com contratos no ACL, 31,2% acima do verificado em igual período de 2019. No acumulado de 2020, a CCEE ganhou 1.532 novos associados, sendo 1.257 consumidores especiais e 92 livres. Também foram registradas 52 novas comercializadoras e 124 produtoras independentes de energia. Seis autoprodutores e um gerador a título de serviço público estão nesta lista. (Valor Econômico 16/10/2020).

4. Comércio Varejista

- ✓ De acordo com a Fecomércio-BA, os dados da Pesquisa Mensal do Comércio do IBGE mostram que, em agosto, o faturamento do comércio baiano foi de R\$ 8,9 bilhões, correspondendo um crescimento de 9,7 % na comparação com o mesmo período do ano anterior, entretanto o saldo para o acumulado do ano ainda é negativo em 12,5%. (Fecomércio-BA, 14/10/2020).
- ✓ Em agosto, na comparação com igual mês de 2019, os segmentos que se destacaram no faturamento foram eletrodomésticos e eletrônicos que registraram alta de 74,0% na comparação anual, seguidos por móveis e decoração, com variação de 51,5%, e as lojas de materiais de construção com alta de 36,3%. (Fecomércio-BA, 14/10/2020).
- ✓ Por outro lado, as atividades de concessionária e veículos, vestuário, tecidos e calçados e “outras atividades” registraram retração de 27,2%, 19,2% e 12,4%, respectivamente. (Fecomércio-BA, 14/10/2020).
- ✓ O Indicador de Atividade do Comércio da Serasa Experian revela que as vendas do varejo brasileiro verificadas na semana do feriado de comemoração do Dia das Crianças registraram queda 8,8%, resultado melhor do que o do Dia dos Pais (-10,6%). Quando considerado apenas o final de semana, transcorrido do dia 09 a 11 de outubro, a retração foi de 7,7%. (IBEVAR, 15/10/2020).

5. Serviços & Turismo

- ✓ De acordo com os resultados da Pesquisa Mensal de Serviços, realizada pelo IBGE, o volume de serviços no Brasil avançou 2,9%, em agosto de 2020, na comparação com o mês imediatamente anterior (série com ajuste sazonal), mantendo a ampliação registrada no mês de julho (2,6%). Essa foi a terceira taxa positiva seguida, acumulando um ganho de 11,2%. O resultado, contudo, sucede uma sequência de quatro taxas negativas (entre fevereiro e maio deste ano), período em que acumulou uma perda de 19,8%. Nessa análise, a Bahia também marcou expansão, com variação de 3,0%, após ter registrado queda de 0,7% em julho. Essa é a quinta variação positiva no ano de 2020. É importante destacar que o mês de agosto foi marcado pela retomada gradual de algumas atividades, tais como: movimentação de passageiros urbanos, intermunicipal e nos aeroportos, funcionamento de serviços públicos e meios de hospedagem, colaborando para a expansão do setor e geração de emprego. (IBGE).
- ✓ O volume de serviços retraiu 23,4%, em relação ao mesmo mês do ano de 2019. Todas as atividades puxaram o volume de serviços para baixo, com destaque, por ordem de magnitude, as atividades de Serviços prestadas às famílias (-67,4%), que incluem restaurantes, hotéis, academias de ginástica e salões de beleza e foram os que mais sentiram os efeitos adversos da pandemia. Com a retomada das atividades, algumas empresas abriram, mas com capacidade de atendimento limitada. Essas empresas mostram alguma recuperação, mas com um 'teto de retomada', já que não estão com plena capacidade de atendimento, comparada ao período pré-pandemia. Isso piora dado o receio de algumas famílias em consumir certos serviços, como ir a restaurantes ou viajar (IBGE). Podemos destacar também às contribuições vindas de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (-20,3%), Outros serviços (18,2%), Serviços profissionais, administrativos e complementares (-17,8%), e Serviços de informação e comunicação (-11,3%). (IBGE).
- ✓ A receita nominal de serviços na Bahia retraiu 24,3%, em relação ao mesmo mês do ano de 2019. Todas as atividades puxaram a receita de serviços para baixo, com destaque, por ordem de magnitude, as atividades de Serviços prestados às famílias (-64,4%), seguida por as de Transportes, por serviços auxiliares aos transportes e correio (-23,7%), Outros serviços (-17,2%), Serviços profissionais, administrativos e complementares (-16,0%), e Serviços de informação e comunicação (-10,2%).
- ✓ O volume das atividades turísticas na Bahia, quando comparado com o 2º trimestre do ano anterior, marcou retração de 72%, mantendo a tendência de queda, iniciada no 1º trimestre de 2020 (-5,3%). O resultado da Bahia foi mais acentuado que à variação nacional -63,8%, que também marcou queda, na mesma análise, de acordo com os resultados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), realizada pelo

IBGE e sistematizados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI). Em relação à receita nominal das atividades turísticas, a Bahia decresceu 73,3%, seguindo o mesmo comportamento do Brasil (-64,9%). O consumo de energia elétrica nas Atividades Características do Turismo (ACTs) na Bahia apontou queda de 44,7% no 2º trimestre de 2020 contra o 2º trimestre de 2019, impactado, principalmente, pela desaceleração em Hotéis (-65,6%). (SEI).

- ✓ O fluxo doméstico (-93,5%), o fluxo internacional (-99,8%) nos aeroportos da Bahia e o fluxo no porto de Salvador (-100,0%), no 2º trimestre de 2020, desaceleraram a movimentação de passageiros na capital baiana, com impacto na taxa média de ocupação nos meios de hospedagem em Salvador, numa queda de 37 p.p, quando comparados com o 2º trimestre de 2019. "O 2º trimestre de 2020 foi caracterizado pelo avanço da pandemia do coronavírus no Brasil e na Bahia. As limitações no transporte de passageiros e o isolamento social fizeram com que o setor sentisse dramaticamente os efeitos da pandemia, com uma baixíssima ocupação da rede hoteleira", destaca Armando de Castro, diretor de Indicadores e Estatísticas da SEI. Segundo dados da Secretária da Fazenda (Sefaz), o estado da Bahia arrecadou em Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços (ICMS) aproximadamente R\$ 1,2 bilhão nas ACTs, no 2º trimestre de 2020, com queda nominal de 26,3% em relação ao mesmo trimestre de 2019, puxado por Transporte por navegação de travessia intermunicipal, interestadual e internacional (-26,9%). (SEI).
- ✓ De acordo com os resultados da Pesquisa Mensal de Serviços, realizada pelo IBGE, em agosto de 2020, o índice de atividades turísticas do Brasil caiu 56,1%, na comparação com o mês imediatamente anterior (série com ajuste sazonal). Essa é a quinta taxa negativa seguida, pressionada, principalmente, pela queda na receita de empresas que atuam nos ramos de restaurantes; hotéis; transporte aéreo; rodoviário coletivo de passageiros; serviços de bufê; agências de viagens; locação de automóveis; e operadores turísticos. Em termos regionais, todas as 12 unidades da federação pesquisadas tiveram recuo nos serviços voltados ao turismo, com destaque para São Paulo (-57,0%), seguido por Rio de Janeiro (-46,3%), Minas Gerais (-52,2%), Bahia (-72,7%), Rio Grande do Sul (-63,4%) e Paraná (54,8%). Na receita nominal, a Bahia apontou variação negativa mais expressiva em relação às outras unidades (-75,4%). (IBGE).
- ✓ No volume das atividades turísticas, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior, Brasil caiu 44,5%, sexta taxa negativa seguida, pressionado, principalmente, pela queda na receita de empresas que atuam nos ramos de restaurantes; hotéis; transporte aéreo; rodoviário coletivo de passageiros; serviços de bufê; agências de viagens; locação de automóveis; e operadores turísticos. Em termos regionais, todas as 12 unidades da federação pesquisadas tiveram recuo nos serviços voltados ao turismo, com destaque para Bahia (-59,6%), Rio Grande do Sul (-55,1%), Pernambuco (-54,5%), São Paulo (-47,0%), Minas Gerais (-41,5%), e Rio de Janeiro (-33,5%). Em relação à receita nominal, todas as 12 unidades

marcaram o mesmo ritmo de decrescimento, nessa comparação a Bahia apontou variação negativa mais expressiva (-62,6%). (IBGE).

- ✓ O Programa Nacional de Desenvolvimento do Turismo na Bahia (Prodetur Bahia), prevê 13 intervenções para dinamizar o turismo náutico na Baía de Todos-os-Santos. As obras na Marina da Penha – divididas em uma parte terrestre e outra marítima,, encontram-se em execução. A obra da marina inclui píer flutuante em madeira, 96 vagas terrestres e 48 vagas molhadas para os barcos. O equipamento está instalado em um terreno de área total de 5.400 metros quadrados na Península de Itapagipe (Ribeira), com área construída de pouco mais de 2 mil metros quadrados. (Setur).

6. Comércio Exterior

- ✓ Na análise das exportações baianas por setores de atividades econômicas até setembro, a Agropecuária apresentou crescimento em volume de 9,6%, quando comparado com igual período do ano passado, participando com 23% do total nas receitas das vendas externas do Estado. O complexo soja, principal produto exportado pelo setor, participou sozinho com 21,5% do total da pauta baiana. No ano, auferiu receitas de US\$ 1,187 bilhão, com embarque de 3,545 milhões de toneladas. Relativamente ao registrado em período anterior, a receita aumentou 8,2% e a quantidade embarcada, 10,8%. Merece destaque ainda, o crescimento das vendas externas de algodão e seus subprodutos de 0,93%, gerando receita de US\$ 284,1 milhões no período.
- ✓ No acumulado entre janeiro e setembro, as exportações do agronegócio somaram US\$ 2,71 bilhões, uma elevação de 3,7% na comparação com período equivalente do ano passado. O movimento de expansão não foi observado em outras áreas. A indústria de transformação e extrativa, que inclui minérios e derivados de petróleo, recuou 14,2%.
- ✓ Na Indústria Extrativa, as exportações dos produtos do setor subiram 26%, até setembro, participando com 9,8% da pauta do Estado. Os maiores acréscimos ocorreram nas vendas de minérios de níquel e seus concentrados, que voltou a participar da pauta baiana com a reativação da mina de Itagibá com 100% de incremento; sulfetos de minério de cobre e seus concentrados (+40,5%) e bulhão dourado em forma bruta (ouro) com (+25,7%).
- ✓ Já as exportações da Indústria de Transformação, que concentraram 57% da pauta exportadora da Bahia, no período jan/setembro de 2020, registraram recuo de 19% comparativamente ao primeiro semestre de 2019. Dentre os produtos com destaque, sobressai, o setor de máquinas e equipamentos para energia eólica, que continua no ano com crescimento de 220%, comparado a igual período do ano anterior. Ainda merece destaque, em função do bom primeiro trimestre, as vendas de derivados de petróleo, com incremento de 34,5%, apesar da queda dos preços em média de 36% no período.

- ✓ Na esteira da pandemia de covid-19, os 164 países membros da Organização Mundial do Comércio (OMC) vão negociar uma possível proibição de restrições às exportações de produtos agrícolas. Um acordo com mais chances de ser aprovado até dezembro deverá isentar os produtos comprados e distribuídos pelo Programa Alimentar Mundial (PAM) de restrições às exportações. Essa proposta chegou a ser aprovada pelo G20 de finanças em 2011, após a grande crise financeira global, mas nunca houve acordo formal entre os países. O PAM compra produtos básicos, como arroz, feijão, açúcar, para distribuição. Em 2017, Cingapura tentou retomar a discussão numa conferência ministerial da OMC em Buenos Aires, sem sucesso. Agora, as chances de entendimento são maiores, em meio à maior instabilidade e insegurança causadas pela pandemia. O PAM, que acabou de ganhar o Nobel da Paz, dá assistência alimentar para cerca de 100 milhões de crianças, mulheres e homens vítimas da fome no mundo. (Valor Econômico, 15/10/20).
- ✓ As exportações do agronegócio brasileiro são afetadas por uma série de barreiras comerciais adotadas por vários países, como tarifas de importação, quotas, restrições de caráter sanitário e fitossanitário e subsídios, que restringem o acesso dos produtos brasileiros a mercados. Levantamento da Confederação Nacional da Indústria (CNI) identificou 27 barreiras no setor agrícola brasileiro, praticadas por 41 países. Mais da metade das restrições foi imposta por países do G-20, liderados pela China (cinco medidas) e seguidos por União Europeia (quatro), Japão (três), Índia (duas) e México (duas). (Valor Econômico, 14/10/20).
- ✓ Com queda de 25% em relação a 2019, as relações entre Brasil e Estados Unidos fecharam o acumulado de janeiro a setembro em US\$ 33,4 bilhões, a menor corrente de comércio bilateral para o período dos últimos 11 anos. A predominância de bens da indústria de transformação na pauta brasileira de exportação aos americanos, com participação importante de petróleo e derivados, contribuiu para uma queda de 31,7% dos embarques aos EUA até setembro e para um déficit de US\$ 3,1 bilhões. Os dados sinalizam para um déficit no comércio bilateral em 2020 que deve ser o maior dos últimos cinco ou seis anos, segundo dados do “Monitor do Comércio Brasil-EUA”, divulgados pela Câmara Americana de Comércio (Amcham Brasil). Ainda assim, os Estados Unidos são o segundo maior parceiro comercial do Brasil, com fatia de 9,7% das exportações e 12,3% da corrente de comércio brasileiras. Em primeiro lugar, a China detém 34,1% das exportações e 28,8% da corrente de comércio. (Valor Econômico, 14/10/20).

7. Finanças Públicas

- ✓ Foi encaminhada pelo Poder Executivo Federal ao Congresso Nacional a abertura de crédito suplementar de cerca de R\$ 6,2 bilhões destinados a oito ministérios. A ideia é reforçar as ações das pastas de Saúde, Desenvolvimento Regional, e Infraestrutura. Vale ressaltar que esse montante de recurso advém do cancelamento de despesas anteriormente previstas no Orçamento do ano de 2020.

Ressalta-se que R\$ 724 milhões advirão da reserva de contingência e a outra parte, do Ministério da Educação, que deixará de contar com mais de R\$ 1,4 bilhão. Segundo o ministro da economia Paulo Guedes, como essas despesas se referem a remanejamentos de despesas discricionárias, não deverão impactar o montante final do orçamento em exercício.

- ✓ A Comissão do Congresso Nacional que analisa as propostas da reforma tributária do país teve mais dois meses de extensão de prazo de trabalho (até 10 de dezembro) para elaboração de parecer. Neste momento, a Comissão faz a escuta de vários especialistas da área e de setores da sociedade ligados ao tema. O presidente da comissão, senador Roberto Rocha (PSDB-MA), ressalta que o mais importante é discutir a reforma tributária minuciosamente para que ela possa ajudar na retomada do desenvolvimento. Há no Congresso Nacional três propostas de Emenda Constitucionais (PECs) que tratam da reforma tributária - a PEC 110 (de autoria do Senado), que prevê substituição de nove tributos*: IPI, IOF, PIS, Pasep, Cofins, CIDE-Combustíveis, Salário-Educação, ICMS, ISS; a PEC 45 (autoria da Câmara), em que são substituídos cinco tributos, o IPI, PIS, Cofins, ICMS, ISS; além da proposta inicial de Reforma apresentada pelo governo (PL 3.887/2020), que cria a Contribuição Social sobre Operações com Bens e Serviços (CBS), a partir da unificação do PIS/Pasep e Cofins, com sugestão de alíquota prevista em 12%.

- ✓ Segundo dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), as medidas de auxílio aos micro e pequenos empresários promovidas pelo governo federal não chegaram ao total de seu cumprimento, haja vista grande parte dos recursos não terem chegado ao setor, o que acaba se agravando com o fim dos auxílios e linhas de crédito emergenciais concedidos durante a pandemia de covid-19. Vale dizer que 50% dos micros e pequenos empresários tiveram dificuldade burocrática no acesso ao crédito, e somente 22% conseguiram acesso. Neste sentido, serão necessários, por parte do Congresso Nacional, que se aprovem, além de mais recursos para financiar atividades, novas propostas de renegociação ou perdão de dívidas de um setor em que há aproximadamente 63 milhões de inadimplentes. Tais observações foram colhidas em audiência pública da comissão mista que fiscaliza as ações do governo no combate à pandemia da covid-19 ocorrida na terça-feira (13) onde estiveram presentes representantes de bancos públicos, cooperativas de crédito e do Sebrae.

* Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), Programa de Integração Social (PIS), Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público (Pasep), Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins), Contribuição Social de Intervenção no Domínio Econômico sobre Combustíveis (Cide-Combustíveis), Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), Imposto sobre Serviços (ISS).

Tabela – Perspectivas de Curto Prazo – Bahia – 2020

Principais Indicadores	Resultado observado (%)			Projeção 2020(1) (%)				
	Mensal	Ano	12 Meses	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Tendência
Indústria (jul.)	-5,7	-7,1	-5,6	-7,2	-6,8	-4,3		
Comércio (jul.)	-2,7	-10,1	-4,1	-4,4	-3,2	-2,6		
Serviços (jul.)	-26,4	-18,0	-11,7	-14,6	-13,8	-10,5		
Agricultura (ago.) (2)	17,2				17,2	17,2	17,2	
Exportações (ago.)	-31,5	-6,6	-9,8		-25,0	-20,0	-18,0	
Importações (ago.)	-51,6	-42,7	-37,8		-30,0	-30,0	-27,0	
ICMS (ago.) (3)	-0,14	-3,8	-2,9		-3,2	-2,4	4,4	
FPE (ago.) (3)	-12,0	-6,7	-1,3		-10,3	-10,6	-6,1	

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Notas: **Mensal** - variação no mês em relação ao mesmo mês do ano anterior;

Ano - variação acumulada observada até o mês do ano em relação ao mesmo período do ano anterior;

12 meses - variação acumulada observada nos últimos 12 meses em relação aos 12 meses anteriores;

(1) Projeção - tendência, para os próximos três meses, dados sujeitos à mudança metodológica;

(2) LSPA: estimativa da safra de grãos;

(3) Sefaz e Tesouro Nacional: variação nominal.

Governo do Estado da Bahia

Rui Costa

Secretaria do Planejamento

Walter de Freitas Pinheiro

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

Jorgete Oliveira Gomes da Costa

Diretoria de Indicadores e Estatística

Armando Affonso de Castro Neto

Equipe Técnica

Arthur S. Cruz Júnior, Carla Janira do Nascimento, Elissandra Alves de Brito, João Gabriel R. Vieira, Luiz Mário R. Vieira, Maria Margarete de Carvalho A. Perazzo, Pedro Marques de Santana, Poliana Peixinho, Rosângela Ferreira Conceição, Zélia Maria de C. Góis

Equipe Editorial

Vinícius Luz (designer gráfico), Ludmila Nagamatsu (editoria de arte), Elisabete Barretto (editoria-geral)